



INTERFERÊNCIA DA PRESENÇA HUMANA NO COMPORTAMENTO DE CORUJAS-BURAQUEIRAS (*Athene cunicularia*) NO CAMPUS CENTRAL DA UFRN

João Lucas Gomes de Souza Silveira (joaolucasgss@hotmail.com) – UFRN;
Marcelo Câmara Rodrigues – UFRN Renata Gonçalves Ferreira – UFRN (orientadora)

INTRODUÇÃO

A coruja-buraqueira ou caboré (*Athene cunicularia*, Molina, 1782) é uma espécie comum e com ampla distribuição no Brasil, mas seus aspectos biológicos e principalmente comportamentais ainda são pouco abordados em estudos científicos (SOARES, SCHIEFLER, XIMENEZ 1992; DEVELEY & ENDRIGO 2004). Esta espécie habita áreas abertas com arbustos e árvores esparsas e também é ativa durante o dia. Contudo, o horário de pico de suas atividades é no crepúsculo e a caça é realizada à noite (KÖNIG, WEICK, BECKING 1999). Apesar de ser um animal territorialista, na maioria dos casos apenas uma pequena área ao redor do ninho é defendida. A fêmea põe de 4 a 12 ovos por ninhada e o período de incubação é em torno de quatro semanas. Ambos os adultos alimentam os filhotes, inclusive pouco tempo depois de saírem do ninho (HOYO, ELLIOTT, SARGATAL 1999). Apresentam uma coloração parda na plumagem, tornando-a semelhante ao chão. Os adultos atingem cerca de 170 g e chegam a medir 30 centímetros de altura (SICK 1997).

OBJETIVOS

Neste trabalho avaliamos o efeito da interferência humana no comportamento da coruja-buraqueira, gerando mais informações sobre esta espécie de ocorrência ampla em nosso país.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na zona leste do município de Natal, nas imediações do Centro de Biociências (CB) e do prédio da reitoria da universidade. O local do trabalho foi dividido em ambientes com dois níveis de antropização, diferenciados pela localização do mesmo: o pouco antropizado estava numa área próxima a um pequeno fragmento florestal e com pouco movimento de carros, e o muito antropizado em outra área, também próxima a esse fragmento, entretanto, sujeito a um fluxo mais constante de carros e ao lado de um prédio em construção. Em cada ambiente foram observados dois ninhos diferentes, escolhidos por sorteio. Desse modo, foram feitos quatro orçamentos de atividades e, a partir destes, foram comparados comportamentos específicos como Presença no Ninho (PN), sempre que os dois adultos estavam dentro de suas respectivas tocas, Limpeza do Ninho (LN), todas as vezes que as corujas jogaram areia para fora das tocas, Vigia (Vg), sempre que havia pelo menos um adulto visível, mesmo que fosse apenas a cabeça, e Limpeza Própria (LP), todas as vezes que os animais se coçaram. Como os dados não apresentaram distribuição normal e o tamanho amostral foi pequeno, usamos o teste de Mann-Witney (U) para a análise dos eventos comportamentais LN e LP, e o teste Qui-quadrado (χ^2) com correção de Yates para os estados comportamentais PN e Vg.

RESULTADOS

Limpeza do Ninho e Limpeza Própria: Na região pouco antropizada, as corujas passaram, em média, 28% do tempo

limpando o ninho e 20% na muito antropizada. Para LP, os indivíduos da região muito antropizada gastaram 14% do tempo e os indivíduos da outra região gastaram 34%. Todavia, os comportamentos LP e LN não mostraram uma diferença significativa entre os dois tipos de ambiente. (U [4,1]: 4,00; p = 0,121 – U [4,1]: 0,00; p = 0,102 respectivamente). Presença no Ninho e Vigia: Os adultos passaram 57% do tempo presentes no ninho e 43% do tempo vigiando, na área mais antropizada. Na outra área, as corujas gastaram 96% do tempo vigiando e em apenas 4% do período amostral as duas estavam dentro das tocas. Houve uma diferença significativa para esses comportamentos ($\chi^2 = 75,675$; p < 0,01). Na área mais antropizada foram registrados mais estados de Presença no Ninho (68:5) e na área menos antropizada houve mais registros de Vigia (115:52).

DISCUSSÃO

Em áreas menos antropizadas parece haver mais limpeza do ninho, por que os ninhos que estavam condicionados a um menor fluxo de carros estavam em áreas mais planas e com menos vegetação, ou seja, mais sujeitos a ventos e entrada de areia. Talvez a limpeza própria tenha sido mais evidente na área menos antropizada por haver uma pressão de seleção sexual mais forte (as fêmeas escolhem machos mais limpos), uma vez que o ambiente é menos estressante e por isso mais propício à formação de tocas. Mesmo que os dados pareçam diferentes, as corujas não diferem, nesses dois comportamentos, mostrando que as corujas podem ser tolerantes à certos atos do homem. Os adultos da área mais antropizada passaram mais tempo dentro das tocas, pois não só o barulho era intenso e constante, como havia muito lixo e até pessoas jogando pedras. Portanto gastam mais tempo (e mais energia) exercendo o cuidado parental. Nas áreas menos antropizadas, os registros de vigia foram bem mais presentes pelo fato da ocorrência de mais espécies de aves. Essas espécies talvez não demonstrem tanto perigo quanto a obra da outra área, portanto os adultos, talvez, não se sintam tão ameaçados.

CONCLUSÃO

O trabalho mostrou que há uma diferença comportamental da *A. cunicularia*, variando de acordo com a antropização do ambiente, mesmo que para apenas dois dos comportamentos observados. Não conseguimos encontrar nenhum trabalho realizado (quicá com grupos parecidos) que nos ajudasse a explicar todos os nossos resultados e por isso a discussão foi baseada em suposições próprias. A partir destes resultados, vê-se que é necessário um empenho maior nessa linha de pesquisa, que consegue dar subsídio e possibilita a criação de estratégias de conservação da espécie. Segundo Thomsem (1971) as tocas onde as corujas são encontradas têm um papel essencial para a espécie, sendo utilizadas para a nidificação, refúgio contra predadores e armazenamento de alimento. Soares, Schiefler e Ximenez (1992) observaram que as tocas são utilizadas, principalmente, para a proteção de filhotes. Como já foi dito, apenas uma pequena área ao redor da entrada da toca é defendida pelos adultos. Portanto, ressaltamos que é importante a realização de mais estudos, a fim de saber se a interferência humana no comportamento também está influenciando os índices de mortalidade e natalidade dessas populações, para então definir se as mesmas estão sendo afetadas negativa ou positivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEVELEY, Pedro F.; ENDRIGO, Edson. Guia de Campo: aves da Grande São Paulo. São Paulo: Aves e Fotos Editora, 2004. 295 p.
- HOYO, J. D., ELLIOTT, A., SARGATAL, J. Handbook of the birds of the world: Barn-owls to Humming birds. Lynx Edicions, 1999.
- KÖNIG, C., WEICK, F., BECKING, J. Owls: A guide to the owls of the world. Yale University Press, 1999.
- SICK, Helmut. Ornitologia Brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.
- SOARES, M, SCHIEFLER, A. F., XIMENEZ, A. Aspectos do comportamento de *Athene cunicularia* (Mollina,

1782) (Aves: Strigidae), na restinga da Praia da Joaquina, Ilha de Santa Catarina, SC. Biotemas, Ilha de Santa Catarina, n. , p.71-75, 1992.

- THOMSEM, L. Behavior and ecology of burrowing owls on the Oakland Municipal Airport. Condor, 73: 177-192, 1971.